

INFLUÊNCIA DO RECEBIMENTO DO AUXÍLIO BOLSA FAMÍLIA NO NÍVEL ESCOLAR: estudo para a cidade de Paraguaçu

Andrew K. A. dos SANTOS¹; José Pereira da SILVA Jr.²; Katia A. CAMPOS³

RESUMO

Este artigo é fruto de uma análise feita com os dados dos alunos das séries finais dos Ensinos Fundamental e Médio, participantes ou não do Programa Bolsa Família (PBF), da cidade de Paraguaçu-MG, visando saber se o recebimento da bolsa influencia a evolução escolar por meio da comparação entre três índices: a evasão, o percentual de aprovação e o desnível entre idade e série cursada. Concluiu-se que o PBF influenciou positivamente os alunos bolsistas da Educação Básica da Rede de Ensino do município de Paraguaçu-MG.

INTRODUÇÃO

O Programa Bolsa Família é o maior programa de transferência de renda já realizado na história do Brasil. Apresenta algumas condicionalidades, principalmente em relação à educação e à saúde da mulher e faz parte do Plano Brasil sem Miséria. Ele aborda três pontos: a unificação dos 4 tipos de programas já existentes (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Vale Gás e Cartão Alimentação); o acompanhamento do cumprimento das condicionalidades nas áreas de educação e saúde pelos beneficiários, ou seja, da frequência escolar e dos cuidados básicos com a saúde; e o objetivo de estabelecer parcerias com as três esferas do governo, não apenas

¹ Bolsista de Iniciação Científica do CNPq EM, Discente do curso Técnico em Informática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Machado. Machado/MG - E-mail: andrewkenny789@gmail.com

² Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Machado. Machado /MG. E-mail: jose.pereira@ifsuldeminas.edu.br

³ Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Machado. Machado /MG. E-mail: katia.campos@ifsuldeminas.edu.br

para implementar o Programa, mas também para priorizar os beneficiários em outros programas (SANT'ANNA, 2007).

Em 2010, a cidade de Paraguaçu, situada no sul de Minas Gerais, teve sua população estimada de 20.245 habitantes (IBGE, 2011). No ano de 2014, o município contava com quatro escolas públicas, a Escola Estadual Padre Piccinini, a maior escola da cidade e a única a ofertar vagas nos ensinos fundamental e médio, apresentando um total de 1088 alunos; a Escola Estadual Pedro Leite, somente de ensino fundamental, com 470 alunos; a Escola Municipal Maria Antonieta Alvarenga com 485 alunos; e a Escola Municipal de Guaipava, situada em Guaipava, um distrito da cidade de Paraguaçu, que contava com um total de 174 alunos. Além dessas, faz da rede escolar do município a escola particular Centro Educacional Fazendo Acontecer (CEFA) que foi excluída desta pesquisa. As quatro escolas públicas citadas fizeram parte dessa pesquisa.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise da influência da participação no Programa Bolsa Família no desenvolvimento escolar dos alunos das séries finais do ensino médio e fundamental da cidade de Paraguaçu-MG, a fim de verificar se este programa está sendo efetivo para garantir, além da inclusão, a permanência do aluno e a evolução no ensino, quantificada principalmente por meio da comparação entre três índices: a evasão, o percentual de aprovação e o desnível entre idade e série cursada.

MATERIAL E MÉTODOS

Para dar início a esta pesquisa foi montado um banco de dados contendo informações sobre os sujeitos da pesquisa com autorização da Secretaria de Educação. O trabalho de campo foi realizado entre julho de 2014 e agosto de 2015, por meio de amostras disponibilizadas na Secretaria de Assistência Social, e também nas próprias escolas, que geraram o perfil dos alunos concluintes do ensino fundamental e médio (9º e 3º ano).

O banco de dados consiste na amostragem de algumas informações, tais como: nome, data de nascimento, etnia, zona, série, turma, turno, quais são bolsistas, há quanto tempo está no programa, o resultado de aprovação e sua frequência.

Dessa amostragem foram totalmente excluídas as escolas particulares e as de ensino infantil. Fazem parte do grupo de estudo todos os alunos do 9º ano do

Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, bolsistas ou não, pois representam o ano final dos seus ciclos.

Foram elaboradas planilhas eletrônicas para a alocação dessas informações e realização dos cálculos. Nelas foram calculadas as idades dos alunos e o tempo de bolsa em meses. Também foram feitos cálculos para saber se o aluno estava ou no nível de idade esperado, conforme metodologia proposta por Machado e Gonzaga (2007), sendo que, para ser considerado no nível, o aluno deve apresentar uma estimativa maior que 1 (um). Estar no nível significa que o aluno tem a idade esperada para cursar a série. A fórmula utilizada para o cálculo do nível foi separada por série, assim os alunos dos 9º anos = $9 / (x - 6)$ e para os alunos dos 3º anos = $12 / (x - 6)$, onde x corresponde à idade do aluno.

Depois desses cálculos prontos, foram desenvolvidas tabelas de simples e de duplas entradas em função do grupo de beneficiários e do grupo de não beneficiários. Por meio dos dados destas tabelas foram calculadas as estatísticas descritivas e as análises de associação entre as diversas variáveis e a variável pertencer ao grupo de estudo ou não, isto é, ser bolsista ou não, para isso foi calculado o coeficiente de Contingência de Pearson (C*), que estima valores entre zero e um, onde zero indica a não associação entre as variáveis e valores diferentes de zero indicam associação crescente.

Todas as tabulações e cálculos foram realizados em planilhas eletrônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de Paraguaçu, em 2014, foi feito um levantamento de dados de quatro escolas, a Escola Estadual Padre Piccinini, de ensino fundamental e médio, possuía um total de 1088 alunos, havendo duas turmas do 9º ano, correspondendo a 6% do total da escola, e quatro turmas do 3º ano, correspondendo a 15% do total da escola. Da Escola Estadual Pedro Leite, que somente ofertava o ensino fundamental, foram levantados os dados de quatro turmas de nono ano existentes na escola, o que correspondia a 36% de um total de 470 alunos. A Escola Municipal Maria Antonieta Alvarenga possuía apenas uma turma de 9º ano, o que correspondia a 5% do total de 485 alunos. E a Escola Municipal de Guaipava, situada no distrito do município de Paraguaçu, também possuía apenas uma turma de nono ano, correspondendo a 10% dos alunos da escola, do total de 174 alunos.

Verificou-se que o total dos alunos das quatro escolas correspondia a 11,0% do total da população de Paraguaçu segundo dados do IBGE (2010), sendo que foram considerados para o estudo 2% da população que correspondiam aos alunos matriculados nas séries finais de seus ciclos.

A média das idades dos alunos do 3º ano foi de 18,1; enquanto a média do 9º ano foi de 15,5, estando dentro da expectativa de metas para a educação nacional (BENATTI, 2014).

Em relação ao nível dos alunos, calculado conforme a metodologia proposta por Machado e Gonzaga (2007), a média foi de 1,08 o que indica que em média todos estão na idade esperada para a série. Ao estudar separadamente os alunos bolsistas e os não bolsistas, obteve-se 87,1% e 86,7% de alunos no nível respectivamente, e não foi encontrada associação entre ser bolsista ou não e estar em nível, pois o coeficiente de contingência de Pearson (C*) para a correlação entre essa variável e os grupos foi desprezível (C*=0,00). A tendência pode ser verificada na FIG. 1, onde se observa que o tempo de bolsa não exerceu influência, pois a grande maioria está no nível.

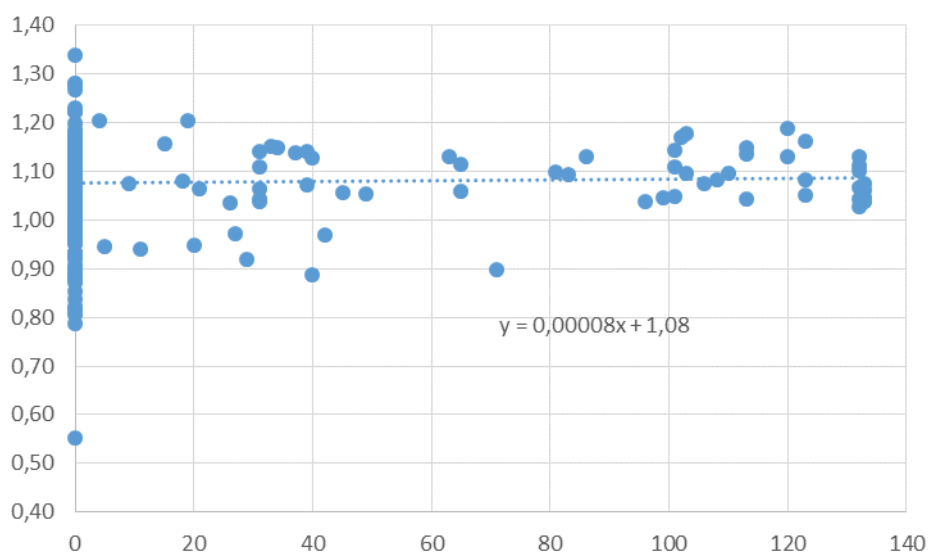


FIGURA 1: Dispersão do nível, segundo Machado e Gonzaga (2007), em função do tempo de bolsa.

A aprovação foi de 97,7% e foi encontrada uma baixa associação entre a aprovação e pertencer ao programa (C*=0,06). Embora o resultado seja pouco expressivo, pode-se interpretá-lo da seguinte maneira: o grupo de bolsistas tem desempenho semelhante ao grupo não bolsista mesmo enfrentando situação

socioeconômica adversa. Nesse sentido, pode-se considerar como positiva a proximidade entre os dois grupos. Isso afirma que o PBF está cumprindo com um dos seus objetivos neste município, mantendo os alunos de baixa renda na escola, principalmente os alunos da zona rural contra a saída precoce para o mercado de trabalho. Também houve pouca influência quanto ao gênero ($C^* = 0,01$) e à zona de moradia ($C^* = 0,06$), sendo estes os valores mais baixos da associação. Na questão do gênero a estimativa era esperada, já que não deve haver uma diferenciação entre ser homem ou mulher para receber o benefício. Já a questão da zona de moradia mostrou que não houve uma influência entre morar na zona urbana ou na zona rural e receber o PBF. Mesmo existindo uma porcentagem maior de bolsistas da zona urbana, os que moram na zona rural não são mais ou menos favorecidos.

Os valores mais altos da associação foram obtidos para a série ($C^* = 0,31$) e turno ($C^* = 0,13$). Porém estes valores já eram aguardados, visto que muitos alunos do ensino médio perdem o auxílio ao completar a idade de corte no programa e não existe a oferta do nono ano no período noturno e a maior parte dos bolsistas estuda de manhã (56%).

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados observados neste projeto, pôde-se concluir que o PBF tem proporcionado condições iguais entre os alunos concluintes dos ensinos fundamental e médio em Paraguaçu. Isso pode ser observado nos valores fracos de C^* obtidos, equiparando o grupo de bolsistas e não bolsistas. Esse resultado é positivo quando se consideram as condições econômicas necessárias para o recebimento do benefício, o que poderia implicar hipoteticamente num pior desempenho entre os beneficiados. De fato, isso não aconteceu.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica, aos diretores e secretários das escolas e as Secretarias de Educação e Assistência Social do município de Paraguaçu, que sem suas participações não seria possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BENATTI, B. Apenas 54,3% dos jovens brasileiros concluem o Ensino Médio até os 19 anos. **Todos pela educação**. Web, 2014. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/sala-de-imprensa/releases/32164/apenas-543-dos-jovens-brasileiros-concluem-o-ensino-medio-ate-os-19-anos/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

IBGE. **Censo 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=314720&idtema=16&search=minas-gerais|paraguacu|sinthese-das-informacoes>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

SANT'ANNA, Sarah M. A perspectiva brasileira sobre a pobreza: um estudo de caso do Programa Bolsa Família. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 58, n. 1, p. 5-35, 2007. Disponível em: <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/161/166>>. Acesso em: 15 ago. 2015.